



O CLONE

O CLONE

Copyright©: Ç Melenchon

O CLONE

O CLONE

O relógio do hotel em Amsterdã já anunciava que o jantar seria servido a qualquer momento. Cortesia do gerente que conhecia muito bem meu anfitrião, Thales de Lerden. “Não se fosse alguém assim tão fenomenal”, brincava ele. Mas como cientista renomado, meu amigo parecia merecer tal honraria por onde passava.

E eu, que já estava livre para certo período de férias, porém, suficientes para um repouso bem merecido, embarquei e cheguei certo de que o encontraria ali, exatamente na hora marcada, a postos para uma agradável refeição. E o que encontro? Um salão um tanto lotado, vozes baixas a sussurrar dúvidas de um dia intranquilo de pouco sol e muita névoa seca.

Então me lembrei do último encontro que tivera com Francis, minutos antes de me despedir do amigo de todas as horas, que partia para sua terra natal. Conversávamos

O CLONE

sobre a impossibilidade de voltarmos a nos ver, apesar de tantas diabruras compartilhadas e Thales certamente concordaria com nossa afirmação.

Francis tinha um senso de humor fantástico, além de ótimo senso prático. Estudara jornalismo apenas para contentar os amigos, que viam em sua perspicácia o principal elemento para um bom jornalista. Mas Francis não era dado a desdobrar dias e dias notícias que, de uma hora para outra se transformavam num amontoado de assuntos inúteis e já superados, embora nunca solucionados. Não, Francis queria fazer cinema. Acreditava na força da imagem sonora como o melhor recurso para solucionar os problemas do mundo. Mas, queria voltar às origens por um tempo, porém, antes de se entregar a sua profunda paixão. Pena que Francis não estava mais aqui para compartilhar esses momentos conosco.

Sobrou para mim o trabalho de apurar notícias e retratá-las de forma harmoniosa e original, ainda que sempre restasse em mim um gosto de já ter lido ou visto em

algum lugar, algo semelhante ou parecido, fazendo-me supor, talvez, acreditar, que não são as notícias que se repetem, mas os acontecimentos.

Não era apenas para lembrar nossos gloriosos tempos de colégio que Thales me chamara ali. No telefonema, sua voz empolgante, ainda que sussurrada, pedia-me que viajasse imediatamente para a Holanda, pois já não podia mais guardar o segredo que tempo ocultara. Essa notícia pura e simples nos jornais poderia pôr a perder anos de pesquisa e causaria um estrago considerável na vida de um rapaz que gostava - como tantos outros garotos, de futebol, Internet e música eletrônica. Horas intermináveis no computador, em que, por pura coincidência ou não tentava encontrar uma forma de organizar uma sociedade tão violenta e corrupta.

Assim, a escolha daquela cidade para dar a notícia que iria surpreender o mundo não era casual, por que o rapaz já se encontrava com todos os requisitos biológicos e morais para ser quem, a milhares de anos atrás, viera

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

